

# AS ELEIÇÕES DE 3 DE OUTUBRO

Relatório apresentado pelo comp. Febus Gikovate, à reunião do Diretório Regional de São Paulo do Partido Socialista.

1) As eleições de 3 de outubro representaram uma etapa de desenvolvimento econômico e político, iniciada com a revolução de 30.

2) Esta etapa se caracterizou fundamentalmente pela aliança da burguesia industrial com o proletariado. De 1945 esta aliança tomou a forma de um acordo político-partidário entre PSD e PTB. Os agrupamentos de esquerda, representados pelo PSD, PCB e núcleos nacionalistas, permaneceram, embora sem continuidade, o esquema PSD-PTB.

3) No decorso desta etapa houve vitórias importantes do movimento nacionalista, destacando-se Vila Redonda e a Petrobrás. A classe operária conquistou através da Consolidação das Leis Trabalhistas, terrenos remunerados, estabilidade, salário mínimo etc...

4) Paralelamente às conquistas nacionalistas e ao proletariado, houve um grau mais acelerado ainda, dentro da aliança da burguesia nacional, penetração maciça de capitais estrangeiros, estabelecendo uma comunhão de interesses entre o capitalismo nacional e o imperialismo até então desconhecido. Este processo atingiu o seu pleno desenvolvimento durante os cinco anos de governo do sr. Juscelino Kubitschek.

5) Como consequência desse processo a burguesia nacional, na sua quasi totalidade, perdeu o interesse e a vontade de formar

evitou, impedindo o andamento no legislativo dos numerosos projetos de reforma agrária.

6) A classe operária, juntando a burguesia através do Ministério do Trabalho com a burocracia sindical, atingiu pelo imposto sobre o lucro a maior autonomia de ação e não encontrou o caminho para um entendimento com os seus aliados naturais, os trabalhadores do campo e a classe média.

7) O desenvolvimento unilateral da nossa economia, acelerado no último quinquênio, não complementado por uma reforma agrária e uma política cieefaria sábia e sensata, que visasse a transformação, pela lógica de sucessão dos trustes, teve como consequência a eclosão de uma crise, agravada nos últimos dez anos, que trouxe os trabalhadores e o povo a infarto, desenfreado e o brutal encarceramento da vida da cidade.

8) Como consequência do agravamento da crise econômica, que só pode ser abalizado pelo sistema político-partidário que governava o país. A aliança PSD-PTB conseguiu a seu romper em vários Estados, os grupos econômicos começaram a descer da eficiência do PSD como partido representativo de seus interesses; os trabalhadores se deslizaram, em giro cada vez maior, da liderança do PTB e PCB e surgiram sinais de oposição franca e aberta à política do governo.

9) A campanha de sucessão presidencial condicionou um novo resgrupamento das forças político-partidárias que foi, como o provaram os resultados das eleições nítidamente favoráveis ao

que lhe inspirava confiança absoluta e que se mostrou capaz de arrastar grandes setores da massa descontente.

A UDN e o PSD — a maior parte do mesmo só defendia aparentemente a candidatura do marechal Lott, altitude idêntica à do sr. Juscelino Kubitschek e de seu ministério — a burguesia industrial e a agrária, se

estava do pés morto do PSD e o governo federal, evidenciava bem onde estava o ponto fraco da candidatura Lott.

10) O governo do sr. Jânio Quadros, cujas características principais serão a defesa da livre iniciativa, isto é, do sistema capitalista, e novas e mais amplas facilidades à penetração do capital imperialista, procurará

**COMISSÃO EXECUTIVA ESTADUAL  
DO P.S.B. ELEITA A 24 DE SETEMBRO  
DE 1960**

Presidente: — Febus Gikovate.

Vice-Presidente: — Plínio Gomes de Melo.

Secretário-geral: — Luiz Toledo Machado

Tesoureiro: — Raul Karacik

1º Secretário: — Jérero Faria Cardoso.

Secretário de Organização: — Osvaldo Fonseca.

Secr. de Cultura: — Cid Franco.

Secr. de Propaganda: — Antônio Costa Corrêa.

Secr. Sindical: — Carleto Ferrer Favalli.

# FOLHA SOCIALISTA

Edited by the Comissão Executiva Regional de São Paulo do PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO  
Redação: Pça. Carlos Gomes, 109 - Tel.: 33-9781 e 36-7825 - Diretor Responsável: Antônio Costa Corrêa - Cr. 5,00

ANO XII

NOVEMBRO DE 1960

NÚMERO 109

candidatura do marechal. Mas mantiver-se à esquerda PSD-PCB-PTB e do PTB — que se viu de mãos atadas — pela aparente participação do PSD e do governo federal na campanha.

10) A luta foi desigual. Deixa salvo vencedor, por larga margem de votos, o sr. Jânio Quadros, porta-voz dos interesses da burguesia agrária e industrial, plenamente reconhecidos e dos trustes imperialistas. A campanha nacionalista falhou, talvez recursos financeiros mínimos e, raramente, a estratégia. Mas ela pesava os erros e a impopularidade do governo federal.

11) A campanha de sucessão presidencial condicionou um novo resgrupamento das forças político-partidárias que foi, como o provaram os resultados das eleições nítidamente favoráveis ao

voto. Embora tenha a seu favor o crédito de confiança que o povo lhe deu a 3 de outubro, não poderá impedir o retrocesso das lutas sociais em futuro próximo.

12) Com vistas à este re-estabelecimento das lutas sociais, as forças antiimperialistas se devem reunir e elaborar nova estratégia e novas táticas. A Declaração de Brasília é um ponto de partida satisfatório. Reunissemos os pontos mais importantes em torno dos quais se deve construir a nova batalha.

13) Os enunciados fundamentais que decorrem da análise do resultado das eleições de 3 de outubro devem respeito de um lado à formula-

ção existente entre a nação e o imperialismo, não é menos verdade que esta contradição só pode ser resolvida através de uma revolução, pacífica ou não, que assegure a estatização dos setores fundacionais da economia.

14) Com vistas à este re-estabelecimento das lutas sociais, as forças antiimperialistas se devem reunir e elaborar nova estratégia e novas táticas. A Declaração de Brasília é um ponto de partida satisfatório. Reunissemos os pontos mais importantes em torno dos quais se deve construir a nova batalha.

15) Os enunciados fundamentais que decorrem da análise do resultado das eleições de 3 de outubro devem respeito de um lado à formula-

ção existente entre a nação e o imperialismo, não é menos verdade que esta contradição só pode ser resolvida através de uma revolução, pacífica ou não, que assegure a estatização dos setores fundacionais da economia.

16) Com vistas à este re-estabelecimento das lutas sociais, as forças antiimperialistas se devem reunir e elaborar nova estratégia e novas táticas. A Declaração de Brasília é um ponto de partida satisfatório. Reunissemos os pontos mais importantes em torno dos quais se deve construir a nova batalha.

17) Os enunciados fundamentais que decorrem da análise do resultado das eleições de 3 de outubro devem respeito de um lado à formula-

ção existente entre a nação e o imperialismo, não é menos verdade que esta contradição só pode ser resolvida através de uma revolução, pacífica ou não, que assegure a estatização dos setores fundacionais da economia.

18) Com vista à este re-estabelecimento das lutas sociais, as forças antiimperialistas se devem reunir e elaborar nova estratégia e novas táticas. A Declaração de Brasília é um ponto de partida satisfatório. Reunissemos os pontos mais importantes em torno dos quais se deve construir a nova batalha.

19) Os enunciados fundamentais que decorrem da análise do resultado das eleições de 3 de outubro devem respeito de um lado à formula-

## CANDIDATOS PRÓPRIOS A PREFEITURA DE SÃO PAULO

Em sua Convenção Municipal, realizada nos dias 5 e 6 de novembro, o Partido Socialista Brasileiro em São Paulo resolveu indicar como candidatos socialistas para a disputa dos cargos de prefeito e vice-prefeito, nas eleições de março próximo, respectivamente, os companheiros Rui Novais e Freitas Nobre. Na conformidade,

da apreciação do Diretório Regional, uma vez que só após a aprovação deste se torna definitiva.

BRASILIA — A burguesia industrial voltou a apoiar-se na burguesia agrária e no latifúndio, cuja destruição sempre

foi a proposta principal das forças de esquerda e com a bênção e a ajuda financeira dos trustes imperialistas se largaram à luta. Em torno da

de", ditada pelo Fundo Monetário Internacional, isto é, a custa de novos sacrifícios das trabalhadoras e do po-

vo. Embora tenha a seu favor o crédito de confiança que o povo lhe deu a 3 de outubro, não poderá impedir o retrocesso das lutas sociais em futuro próximo.

Se continua verdade que a

contradição fundamental é a

de ensinamentos da derrota de 3 de outubro e armarm-se ideologicamente para a vitória de amanhã.

CAMAL SCHAHIM

## RESULTADOS ELEITORAIS E PERSPECTIVAS PARA OS SOCIALISTAS

As eleições presidenciais de 3 de Outubro foram as mais importantes que se realizaram no país desde a reconstituição do regime democrático. Do seu fato, apenas, basta falar para constatar a magnitude. O primeiro deles é que, pela primeira vez na história política do Brasil, as forças de esquerda e o movimento nacionalista estiveram unidos apoiando a mesma candidatura à presidência da República. O segundo é que a campanha dos três candidatos se desenrolou de forma claramente favorável ao seu candidato, que antecedeu o pleito que acaba de se realizar no país.

Ao lado destes dois fatos, deve-se destacar a fragilidade das organizações partidárias e o extraordinário comparecimento das urnas dando prova do elevado interesse do povo nas eleições. Foi durante desse quanto que surgiu a vitória de Jânio Quadros.

Os resultados, mesmo antes de serem proclamados, os resultados finais, acusam a vitória incontestável do Sr. Jânio Quadros e do Sr. João Goulart, respetivamente, à presidência e à vice-presidência da República. Tudo indica que a diferença entre o Sr. Jânio Quadros e o Sr. Tancredo Neves, seu mais próximo competidor, será da ordem de 1.600.000 votos.

Uma análise dos números que vêm sendo proclamados pela Justiça Eleitoral evidenciam a derrota do governo na maioria das unidades

que a votação do Sr. Jânio Quadros representa a condenação da política governamental, o mesmo ocorrendo com a votação antecipada ao Sr. Tancredo. O terceiro deles é que, pela primeira vez na história política do Brasil, as forças de esquerda e o movimento nacionalista estiveram unidos apoiando a mesma candidatura à presidência da República. O segundo é que a campanha dos três candidatos se desenrolou de forma claramente favorável ao seu candidato, que antecedeu o pleito que acaba de se realizar no país.

Ao lado destes dois fatos, deve-se destacar a fragilidade das organizações partidárias e o extraordinário comparecimento das urnas dando prova do elevado interesse do povo nas eleições. Foi durante desse quanto que surgiu a vitória de Jânio Quadros.

Os resultados, mesmo antes de serem proclamados, os resultados finais, acusam a vitória incontestável do Sr. Jânio Quadros e do Sr. João Goulart, respetivamente, à presidência e à vice-presidência da República. Tudo indica que a diferença entre o Sr. Jânio Quadros e o Sr. Tancredo Neves, seu mais próximo competidor, será da ordem de 1.600.000 votos.

Uma análise dos números que vêm sendo proclamados pela Justiça Eleitoral evidenciam a derrota do governo na maioria das unidades

que a votação do Sr. Jânio Quadros representa a condenação da política governamental, o mesmo ocorrendo com a votação antecipada ao Sr. Tancredo. O terceiro deles é que, pela primeira vez na história política do Brasil, as forças de esquerda e o movimento nacionalista estiveram unidos apoiando a mesma candidatura à presidência da República. O segundo é que a campanha dos três candidatos se desenrolou de forma claramente favorável ao seu candidato, que antecedeu o pleito que acaba de se realizar no país.

Ao lado destes dois fatos, deve-se destacar a fragilidade das organizações partidárias e o extraordinário comparecimento das urnas dando prova do elevado interesse do povo nas eleições. Foi durante desse quanto que surgiu a vitória de Jânio Quadros.

Ao lado destes dois fatos, deve-se destacar a fragilidade das organizações partidárias e o extraordinário comparecimento das urnas dando prova do elevado interesse do povo nas eleições. Foi durante desse quanto que surgiu a vitória de Jânio Quadros.

Ao lado destes dois fatos, deve-se destacar a fragilidade das organizações partidárias e o extraordinário comparecimento das urnas dando prova do elevado interesse do povo nas eleições. Foi durante desse quanto que surgiu a vitória de Jânio Quadros.

que a votação do Sr. Jânio Quadros representa a condenação da política governamental, o mesmo ocorrendo com a votação antecipada ao Sr. Tancredo. O terceiro deles é que a campanha dos três candidatos se desenrolou de forma claramente favorável ao seu candidato, que antecedeu o pleito que acaba de se realizar no país.

Ao lado destes dois fatos, deve-se destacar a fragilidade das organizações partidárias e o extraordinário comparecimento das urnas dando prova do elevado interesse do povo nas eleições. Foi durante desse quanto que surgiu a vitória de Jânio Quadros.

Ao lado destes dois fatos, deve-se destacar a fragilidade das organizações partidárias e o extraordinário comparecimento das urnas dando prova do elevado interesse do povo nas eleições. Foi durante desse quanto que surgiu a vitória de Jânio Quadros.

Ao lado destes dois fatos, deve-se destacar a fragilidade das organizações partidárias e o extraordinário comparecimento das urnas dando prova do elevado interesse do povo nas eleições. Foi durante desse quanto que surgiu a vitória de Jânio Quadros.

Ao lado destes dois fatos, deve-se destacar a fragilidade das organizações partidárias e o extraordinário comparecimento das urnas dando prova do elevado interesse do povo nas eleições. Foi durante desse quanto que surgiu a vitória de Jânio Quadros.

# A EXPERIÊNCIA CUBANA

EXPANSÃO E CONSEQUÊNCIA DO IMPERIALISMO NORTE-AMERICANO SOBRE CUBA: A ILHA ANTES DO 1º ANO DE LIBERTAÇÃO

LUIZ CARLOS ROQUE DA SILVA

Os EUA ocuparam Cuba em 1898, um ano após haver o País conseguido sua independência da Espanha. Cuba se transforma, então, em Protetorado norte-americano. Sobre as razões que motivaram a Espanha a ceder suas ilhas, uma extraordinária frase de Leiland Jenks, em seu livro "Nossa Colônia de Cuba", que os Estados Unidos "em nenhum momento tentaram ajudar a independência econômica de Cuba, só porque os cubanos a quiseram". A correspondência com o Presidente, as mensagens de Mr. Haleys às Camaras, os acordos do Congresso, que preparam a guerra, em uma palavra, todos os documentos oficiais relativos à nossa intervenção estão notavelmente desprovidos de semelhante alusão.

Cuba, aparentemente, na ocasião, em primeiro lugar, interessou-se imperialista. As intenções imperialistas norte-americanas haviam, nessa época, sido levantadas na importante obra de Alfred Thayer Mahan: "Intervenção dos Estados Unidos no Poder Marítimo". Outras razões ainda se somam. O ministro Olney declarara, de certo fato, ao Governo de Madrid, que a guerra cubana-espanhola estava "antiquilhando por completo as inversões norte-americanas". Dessa forma, "compreendendo que o comércio norte-americano era muito numeroso", por outro lado, Woodford, embassador dos EUA na Espanha, "que o caçador de Cuba é tão útil para o nosso País como o trigo e o algodão da Índia e do Egito o são para a Grã-Bretanha".

Entretanto, as principais razões da atitude norte-americana não eram de interesse imediato. A ocupação tornava-seviáveis as condições de inversões de capital num país onde as classes eram extremamente lucrativas. Além disso, garantiam mercados para uma boa parcela da produção industrial e agrícola dos EUA.

Em 1891, Cuba volta a ser independente. Mas o perfeccionamento da intervenção facilitou a apropriação de grandes extensões de terras cubanas por norte-americanos e a economia e a política de Cuba fluctuam, doravante, entre os sabores interesses inquies. Se cunha o economista cubano Oscar Pino Santos, "a defomação estrutural da economia cubana foi a consequência da intervenção de dois fatores fundamentais: 1) a inversão unilateral norte-americana no setor agrícola (2) o desequilíbrio competitivo da produção, também norte-americana, no mercado de Cuba."

Vejamos, resumidamente, algumas das consequências da transformação da Ilha em economia complementar da norte-americana.

O principal tratado com os Estados Unidos

Tratado de reciprocidade comercial, de 11 de novembro de 1902: Cuba concede, nos produtos americanos, rebaisias aduaneiras de 20%, 25%, 30% e até 40% em alguns casos.

Dessa maneira, a importação por Cuba, de mercadorias americanas, em percentagem do total de importações, apresenta os seguintes dados:

1902-1906 ..... 45%  
1907-1911 ..... 51%  
1912-1916 ..... 61%  
1917-1921 ..... 74%  
1922-1926 ..... 66%

Reforma tarifária de 1927: Representa um pequeno passo à frente. As vantagens concedidas aos Estados Unidos da América são de 15% nas tarifas e, em casos raros, de 25%. Várias indústrias surgem nesse período.

Tratado de reciprocidade de 1934: Muda radicalmente o acordo anterior. Concede aos

EUA tarifas preferenciais de 40% em média e, em menor escala, de 35, 45, 50 e 60%. Com este tratado, a importação de produtos americanos cresce até atingir, em 1940, 75% do total.

Acordo General sobre Aranceles e Comercio, de 30 de outubro de 1947: Tem, principalmente, a função de extinguir a vigência das leis pertencentes a tratados antigos, não alterando a situação no fundamental. Em alguns setores, porém, há certa elevação de tarifas aduaneiras e melhorias para a industrialização.

Tratado General, de 1952: Balista tenta alterar a situação, mas recua ante a oposição americana. O tratado, dessa forma, muda bem pouco o panorama alfandegário aí. Ainda por ocasião da Revolução, diz Raul Roa que 75% das importações cubanas provinham dos EUA.

Os acordos citados se devem, principalmente, à compensação exigida pelo governo americano, no topo do governo, no desemprego do trabalho internacional, para a Cuba pelo acauar exportado. No topo, porém, que estándio a maior parte dos canaviais e das usinas cubanas em mãos de norte-americanos, eram estes os maiores beneficiados com os preços preferenciais.

b) A propriedade agrária

A propriedade das terras se concentra, sempre pela existência do latifundio, no lado do minifundio.

As fazendas de extensão inferior a duas "caballerias" representam 76,53% do número total de fazendas e ocupam 15,01% da área total. As fazendas com mais de trinta "caballerias" representam 2,70% do número total e ocupam 56,63% da área total.

Se considerarmos, ainda, que cada latifundio possui, em geral, várias fazendas, podemos estar a riqueza agrícola ainda mais concentrada do que parece. Essa concentração, por outro lado, não se verifica só no setor agrícola, mas também no pecuário.

E' tanto, ainda, ressalta-se, que 63,7% dos cultivadores da Cuba, não só do topo da terra, que exploram a qual, entretanto, cobre uma extensão maior que 2,5 da área total agrícola.

O latifundio improdutivo fazendas de menos de 35 "caballerias" não estão culti- vadas em mais de 10% de sua área) gera o atraso técnico, a tendência à monocultura e a baixíssima renda "per capita" do campesinato.

Quanto à propriedade estrangeira, os dados são escassos, a respeito. Oscar Pino Santos refere-se ao livro de Ramiro Guerra: "Aquecer a População das Antilhas", em 1925 e 1926, calculava que "mais de 40% da área cultivada da Cuba, talvez, está dominada pelo latifundio".

Citava ele: "Cuban American Sugar Co., com 10.000; a Cuban Can Sugar Co., com 8.000; a United Fruit Co., com 8.000. Em 1958, porém, acredita-se ser bem maior a porcentagem da terra cultivável em mãos dos monopólios estrangeiros.

c) O sistema de créditos: O sistema de créditos de Cuba pré-revoluçãoária reflecte a deformação imperialista. Vejamos como são encarados os empréstimos bancários, com base nos dados do ano de 1940:

Destino ..... % do total  
Indústria aquacreira ..... 43,1  
Emprestimos comerciais (importação) ..... 45,4  
Emprestimos sobre va- lores ..... 6,5  
Emprestimos agrícolas ..... 1,7  
Emprestimos a indus- trias ..... 0,4

Constatata-se, por tais cifras,

a enorme diferença existente entre o auxílio dado ao setor aquacreira e aquele prestado às indústrias.

No setor agrícola, podemos formar alguma ideia sobre a distribuição dos empréstimos bancários, tirando, de exemplo, o que é dito acerca da cultura da cana-de-açúcar e do açúcar produzido nos grupos açucareiros.

O grupo alimentício (que não se estende além do arroz, café, gado, leite e poucos produtos maiores) recebe 18,2%.

Fumo, serviços públicos e tecidos recebem 15,1%. Nota-se, pois, que os empréstimos agrícolas são dirigidos fundamentalmente para uns poucos setores amplamente lucrativos da economia cubana. Esta é, dessa forma, forçada a verificarem-se a agricultura e monocultura.

Não é, porém, de estranhar que, no período 1955-1957, o Governo gaste 77.400.000 pesos com a defesa nacional e a segurança interna, contra 130.000 pesos destinados ao desenvolvimento econômico.

Caro observar que este gasto se baseia nos dados oficiais fornecidos pelo Governo, normalmente pouco interessado em revercer as despesas exorbitantes pelos departamentos de regresso.

Quanto à pouca indústria existente na Ilha, por outro lado, não há possibilidade de indicar, com razão razoável de probabilidade, em vista de ser ela muito pequena, em seu maior numero. Vejamos as cifras de 1956:

Industrias ..... 55% do total

De 1 a 25 ..... 33% " "

De 26 a 100 ..... 17,3% "

De 101 a 250 ..... 13,6% "

De 251 a 500 ..... 3,6% "

Mais de 500 ..... 1,4% "

14 0,8% "

d) O aspecto social:

Cuba possui cerca de 6.400.000 habitantes. Esta população ocupa um pequeno território de 111.525 quilômetros quadrados, representando um grande potencial de trabalho. Todavia, o panorama da situação social do povo cubano se apresenta de forma muito negativa, em seu maior numero. Vejamos as cifras de 1956:

de desemprego ou sub-emprego. Isto corresponde a 33,4% da força de trabalho, ou seja, à terça parte da população cubana que não trabalha. É compreensível, pois que, a partir de 1951, aumente, de ano para ano, enormemente, a imigração de cubanos para Estados Unidos.

é, é "a vol d'oiseau", o aspecto geral da Cuba e de seu povo quando, a 10 de janeiro de 1940, os líderes de Fidel Castro Ruz entraram em Havana.

de desemprego ou sub-emprego. Isto corresponde a 33,4% da força de trabalho, ou seja, à terça parte da população cubana que não trabalha. É compreensível, pois que, a partir de 1951, aumente, de ano para ano, enormemente, a imigração de cubanos para Estados Unidos.

é, é "a vol d'oiseau", o aspecto geral da Cuba e de seu povo quando, a 10 de janeiro de 1940, os líderes de Fidel Castro Ruz entraram em Havana.

Vejamos os dados colhidos numa enquete, realizada em 1957, sobre as condições de vida do povo em Cuba:

Quantia média diária disponibilizada para comer, vestir e calçar: 25 centavos.

dos camponeses vivem chiques e comem carne de vez em quando, com a exceção de quem é proprietário de terras, sem prejuízo da carne corrente em suas máximas condições sanitárias.

55% dessas famílias têm uma ou duas peças, onde devem dormir homens, mulheres e crianças. 30% não têm luz alguma. 44% dos camponeses não conhecem educação. Apenas 11% tomam leite. 20% comem carne e 2% ovos.

O déficit dessa alimentação é de mais de 1990 calorias diárias, estando aumentadas salinidades e temperaturas impróprias para consumo.

14% dessa população teve em temi tuberculose. 13% foi vítima de HIV. De 36% confessou-se vítima de parasitas, o que indica ser muito maior a porcentagem real.

Esta a situação no interior de Cuba. 41,5% da população ativa da Ilha é absorvida pela agricultura. Evidentemente, típico de países atrofiados, com economia planificada, contrasta com países avançados, como, por exemplo, os EUA, onde a agricultura não ocupa mais do que 9,5% da população ativa.

Entretanto, a situação do trabalhador urbano não é muito melhor. 62,2% destes trabalhadores por salário e 27,7% por conta própria. Tornaram-se base esse salário, assim, se distribuem os castos na família cubana:

Alimentação ..... 55,2%  
Serviços vários ..... 17,5%  
Casa ..... 11,7%  
Vestimentas ..... 6,7%  
Outros ..... 8,9%

Na realidade, cerca de 30% da população de Havana vive em péssimas condições de habitação e saúde.

Em termos de habitação, podemos examinar as seguintes cifras: 361.000 pessoas se acham totalmente desocupadas; 223.000, parcialmente ocupadas (trabalhando, a maioria, menos de 3 horas diárias); e 154.000 trabalhadoras que se reúnem para trabalho. Resulta, pois, a existência de 738.000 cubanos em situação

de desemprego ou sub-emprego. Isto corresponde a 33,4% da força de trabalho, ou seja, à terça parte da população cubana que não trabalha. É compreensível, pois que, a partir de 1951, aumente, de ano para ano, enormemente, a imigração de cubanos para Estados Unidos.

é, é "a vol d'oiseau", o aspecto geral da Cuba e de seu povo quando, a 10 de janeiro de 1940, os líderes de Fidel Castro Ruz entraram em Havana.

de desemprego ou sub-emprego. Isto corresponde a 33,4% da força de trabalho, ou seja, à terça parte da população cubana que não trabalha. É compreensível, pois que, a partir de 1951, aumente, de ano para ano, enormemente, a imigração de cubanos para Estados Unidos.

é, é "a vol d'oiseau", o aspecto geral da Cuba e de seu povo quando, a 10 de janeiro de 1940, os líderes de Fidel Castro Ruz entraram em Havana.

de desemprego ou sub-emprego. Isto corresponde a 33,4% da força de trabalho, ou seja, à terça parte da população cubana que não trabalha. É compreensível, pois que, a partir de 1951, aumente, de ano para ano, enormemente, a imigração de cubanos para Estados Unidos.

é, é "a vol d'oiseau", o aspecto geral da Cuba e de seu povo quando, a 10 de janeiro de 1940, os líderes de Fidel Castro Ruz entraram em Havana.

de desemprego ou sub-emprego. Isto corresponde a 33,4% da força de trabalho, ou seja, à terça parte da população cubana que não trabalha. É compreensível, pois que, a partir de 1951, aumente, de ano para ano, enormemente, a imigração de cubanos para Estados Unidos.

é, é "a vol d'oiseau", o aspecto geral da Cuba e de seu povo quando, a 10 de janeiro de 1940, os líderes de Fidel Castro Ruz entraram em Havana.

de desemprego ou sub-emprego. Isto corresponde a 33,4% da força de trabalho, ou seja, à terça parte da população cubana que não trabalha. É compreensível, pois que, a partir de 1951, aumente, de ano para ano, enormemente, a imigração de cubanos para Estados Unidos.

é, é "a vol d'oiseau", o aspecto geral da Cuba e de seu povo quando, a 10 de janeiro de 1940, os líderes de Fidel Castro Ruz entraram em Havana.

de desemprego ou sub-emprego. Isto corresponde a 33,4% da força de trabalho, ou seja, à terça parte da população cubana que não trabalha. É compreensível, pois que, a partir de 1951, aumente, de ano para ano, enormemente, a imigração de cubanos para Estados Unidos.

é, é "a vol d'oiseau", o aspecto geral da Cuba e de seu povo quando, a 10 de janeiro de 1940, os líderes de Fidel Castro Ruz entraram em Havana.

de desemprego ou sub-emprego. Isto corresponde a 33,4% da força de trabalho, ou seja, à terça parte da população cubana que não trabalha. É compreensível, pois que, a partir de 1951, aumente, de ano para ano, enormemente, a imigração de cubanos para Estados Unidos.

é, é "a vol d'oiseau", o aspecto geral da Cuba e de seu povo quando, a 10 de janeiro de 1940, os líderes de Fidel Castro Ruz entraram em Havana.

de desemprego ou sub-emprego. Isto corresponde a 33,4% da força de trabalho, ou seja, à terça parte da população cubana que não trabalha. É compreensível, pois que, a partir de 1951, aumente, de ano para ano, enormemente, a imigração de cubanos para Estados Unidos.

é, é "a vol d'oiseau", o aspecto geral da Cuba e de seu povo quando, a 10 de janeiro de 1940, os líderes de Fidel Castro Ruz entraram em Havana.

de desemprego ou sub-emprego. Isto corresponde a 33,4% da força de trabalho, ou seja, à terça parte da população cubana que não trabalha. É compreensível, pois que, a partir de 1951, aumente, de ano para ano, enormemente, a imigração de cubanos para Estados Unidos.

é, é "a vol d'oiseau", o aspecto geral da Cuba e de seu povo quando, a 10 de janeiro de 1940, os líderes de Fidel Castro Ruz entraram em Havana.

de desemprego ou sub-emprego. Isto corresponde a 33,4% da força de trabalho, ou seja, à terça parte da população cubana que não trabalha. É compreensível, pois que, a partir de 1951, aumente, de ano para ano, enormemente, a imigração de cubanos para Estados Unidos.

é, é "a vol d'oiseau", o aspecto geral da Cuba e de seu povo quando, a 10 de janeiro de 1940, os líderes de Fidel Castro Ruz entraram em Havana.

de desemprego ou sub-emprego. Isto corresponde a 33,4% da força de trabalho, ou seja, à terça parte da população cubana que não trabalha. É compreensível, pois que, a partir de 1951, aumente, de ano para ano, enormemente, a imigração de cubanos para Estados Unidos.

é, é "a vol d'oiseau", o aspecto geral da Cuba e de seu povo quando, a 10 de janeiro de 1940, os líderes de Fidel Castro Ruz entraram em Havana.

de desemprego ou sub-emprego. Isto corresponde a 33,4% da força de trabalho, ou seja, à terça parte da população cubana que não trabalha. É compreensível, pois que, a partir de 1951, aumente, de ano para ano, enormemente, a imigração de cubanos para Estados Unidos.

é, é "a vol d'oiseau", o aspecto geral da Cuba e de seu povo quando, a 10 de janeiro de 1940, os líderes de Fidel Castro Ruz entraram em Havana.

de desemprego ou sub-emprego. Isto corresponde a 33,4% da força de trabalho, ou seja, à terça parte da população cubana que não trabalha. É compreensível, pois que, a partir de 1951, aumente, de ano para ano, enormemente, a imigração de cubanos para Estados Unidos.

é, é "a vol d'oiseau", o aspecto geral da Cuba e de seu povo quando, a 10 de janeiro de 1940, os líderes de Fidel Castro Ruz entraram em Havana.

de desemprego ou sub-emprego. Isto corresponde a 33,4% da força de trabalho, ou seja, à terça parte da população cubana que não trabalha. É compreensível, pois que, a partir de 1951, aumente, de ano para ano, enormemente, a imigração de cubanos para Estados Unidos.

é, é "a vol d'oiseau", o aspecto geral da Cuba e de seu povo quando, a 10 de janeiro de 1940, os líderes de Fidel Castro Ruz entraram em Havana.

de desemprego ou sub-emprego. Isto corresponde a 33,4% da força de trabalho, ou seja, à terça parte da população cubana que não trabalha. É compreensível, pois que, a partir de 1951, aumente, de ano para ano, enormemente, a imigração de cubanos para Estados Unidos.

é, é "a vol d'oiseau", o aspecto geral da Cuba e de seu povo quando, a 10 de janeiro de 1940, os líderes de Fidel Castro Ruz entraram em Havana.

de desemprego ou sub-emprego. Isto corresponde a 33,4% da força de trabalho, ou seja, à terça parte da população cubana que não trabalha. É compreensível, pois que, a partir de 1951, aumente, de ano para ano, enormemente, a imigração de cubanos para Estados Unidos.

é, é "a vol d'oiseau", o aspecto geral da Cuba e de seu povo quando, a 10 de janeiro de 1940, os líderes de Fidel Castro Ruz entraram em Havana.

de desemprego ou sub-emprego. Isto corresponde a 33,4% da força de trabalho, ou seja, à terça parte da população cubana que não trabalha. É compreensível, pois que, a partir de 1951, aumente, de ano para ano, enormemente, a imigração de cubanos para Estados Unidos.

é, é "a vol d'oiseau", o aspecto geral da Cuba e de seu povo quando, a 10 de janeiro de 1940, os líderes de Fidel Castro Ruz entraram em Havana.

de desemprego ou sub-emprego. Isto corresponde a 33,4% da força de trabalho, ou seja, à terça parte da população cubana que não trabalha. É compreensível, pois que, a partir de 1951, aumente, de ano para ano, enormemente, a imigração de cubanos para Estados Unidos.

é, é "a vol d'oiseau", o aspecto geral da Cuba e de seu povo quando, a 10 de janeiro de 1940, os líderes de Fidel Castro Ruz entraram em Havana.

de desemprego ou sub-emprego. Isto corresponde a 33,4% da força de trabalho, ou seja, à terça parte da população cubana que não trabalha. É compreensível, pois que, a partir de 1951, aumente, de ano para ano, enormemente, a imigração de cubanos para Estados Unidos.

é, é "a vol d'oiseau", o aspecto geral da Cuba e de seu povo quando, a 10 de janeiro de 1940, os líderes de Fidel Castro Ruz entraram em Havana.

de desemprego ou sub-emprego. Isto corresponde a 33,4% da força de trabalho, ou seja, à terça parte da população cubana que não trabalha. É compreensível, pois que, a partir de 1951, aumente, de ano para ano, enormemente, a imigração de cubanos para Estados Unidos.

é, é "a vol d'oiseau", o aspecto geral da Cuba e de seu povo quando, a 10 de janeiro de 1940, os líderes de Fidel Castro Ruz entraram em Havana.

de desemprego ou sub-emprego. Isto corresponde a 33,4% da força de trabalho, ou seja, à terça parte da população cubana que não trabalha. É compreensível, pois que, a partir de 1951, aumente, de ano para ano, enormemente, a imigração de cubanos para Estados Unidos.

é, é "a vol d'oiseau", o aspecto geral da Cuba e de seu povo quando, a 10 de janeiro de 1940, os líderes de Fidel Castro Ruz entraram em Havana.

de desemprego ou sub-emprego. Isto corresponde a 33,4% da força de trabalho, ou seja, à terça parte da população cubana que não trabalha. É compreensível, pois que, a partir de 1951, aumente, de ano para ano, enormemente, a imigração de cubanos para Estados Unidos.

é, é "a vol d'oiseau", o aspecto geral da Cuba e de seu povo quando, a 10 de janeiro de 1940, os líderes de Fidel Castro Ruz entraram em Havana.

de desemprego ou sub-emprego. Isto corresponde a 33,4% da força de trabalho, ou seja, à terça parte da população cubana que não trabalha. É compreensível, pois que, a partir de 1951, aumente, de ano para ano, enormemente, a imigração de cubanos para Estados Unidos.

é, é "a vol d'oiseau", o aspecto geral da Cuba e de seu povo quando, a 10 de janeiro de 1940, os líderes de Fidel Castro Ruz entraram em Havana.

de desemprego ou sub-emprego. Isto corresponde a 33,4% da força de trabalho, ou seja, à terça parte da população cubana que não trabalha. É compreensível, pois que, a partir de 1951, aumente, de ano para ano, enormemente, a imigração de cubanos para Estados Unidos.

é, é "a vol d'oiseau", o aspecto geral da Cuba e de seu povo quando, a 10 de janeiro de 1940, os líderes de Fidel Castro Ruz entraram em Havana.

de desemprego ou sub-emprego. Isto corresponde a 33,4% da força de trabalho, ou seja, à terça parte da população cubana que não trabalha. É compreensível, pois que, a partir de 1951, aumente, de ano para ano, enormemente, a imigração de cubanos para Estados Unidos.

é, é "a vol d'oiseau", o aspecto geral da Cuba e de seu povo quando, a 10 de janeiro de 1940, os líderes de Fidel Castro Ruz entraram em Havana.

de desemprego ou sub-emprego. Isto corresponde a 33,4% da força de trabalho, ou seja, à terça parte da população cubana que não trabalha. É compreensível, pois que, a partir de 1951, aumente, de ano para ano, enormemente, a imigração de cubanos para Estados Unidos.

é, é "a vol d'oiseau", o aspecto geral da Cuba e de seu povo quando, a 10 de janeiro de 1940, os líderes de Fidel Castro Ruz entraram em Havana.

de desemprego ou sub-emprego. Isto corresponde a 33,4% da força de trabalho, ou seja, à terça parte da população cubana que não trabalha. É compreensível, pois que, a partir de 1951, aumente, de ano para ano, enormemente, a imigração de cubanos para Estados Unidos.

é, é "a vol d'oiseau", o aspecto geral da Cuba e de seu povo quando, a 10 de janeiro de 1940, os líderes de Fidel Castro Ruz entraram em Havana.

de desemprego ou sub-emprego. Isto corresponde a 33,4% da força de trabalho, ou seja, à terça parte da população cubana que não trabalha. É compreensível, pois que, a partir de 1951, aumente, de ano para ano, enormemente, a imigração de cubanos para Estados Unidos.

é, é "a vol d'oiseau", o aspecto geral da Cuba e de seu povo quando, a 10 de janeiro de 1940, os líderes de Fidel Castro Ruz entraram em Havana.

de desemprego ou sub-emprego. Isto corresponde a 33,4% da força de trabalho, ou seja, à terça parte da população cubana que não trabalha. É compreensível, pois que, a partir de 1951, aumente, de ano para ano, enormemente, a imigração de cubanos para Estados Unidos.

é, é "a vol d'oiseau", o aspecto geral da Cuba e de seu povo quando, a 10 de janeiro de 1940, os líderes de Fidel Castro Ruz entraram em Havana.

de desemprego ou sub-emprego. Isto corresponde a 33,4% da força de trabalho, ou seja, à terça parte da população cubana que não trabalha. É compreensível, pois que, a partir de 1951, aumente, de ano para ano, enormemente, a imigração de cubanos para Estados Unidos.

é, é "a vol d'oiseau", o aspecto geral da Cuba e de seu povo quando, a 10 de janeiro de 1940, os líderes de Fidel Castro Ruz entraram em Havana.

de desemprego ou sub-emprego. Isto corresponde a 33,4% da força de trabalho, ou seja, à terça parte da população cubana que não trabalha. É compreensível, pois que, a partir de 1951, aumente, de ano para ano, enormemente, a imigração de cubanos para Estados Unidos.

é, é "a vol d'oiseau", o aspecto geral da Cuba e de seu povo quando, a 10 de janeiro de 1940, os líderes de Fidel Castro Ruz entraram em Havana.

de desemprego ou sub-emprego. Isto corresponde a 33,4% da força de trabalho, ou seja, à terça parte da população cubana que não trabalha. É compreensível, pois que, a partir de 1951, aumente, de ano para ano, enormemente, a imigração de cubanos para Estados Unidos.

é, é "a vol d'oiseau", o aspecto geral da Cuba e de seu povo quando, a 10 de janeiro de 1940, os líderes de Fidel Castro Ruz entraram em Havana.

de desemprego ou sub-emprego. Isto corresponde a 33,4% da força de trabalho, ou seja, à terça parte da população cubana que não trabalha. É compreensível, pois que, a partir de 1951, aumente, de ano para ano, enormemente, a imigração de cubanos para Estados Unidos.

é, é "a vol d'oiseau", o aspecto geral da Cuba e de seu povo quando, a 10 de janeiro de 1940, os líderes de Fidel Castro Ruz entraram em Havana.

de desemprego ou sub-emprego. Isto corresponde a 33,4% da força de trabalho, ou seja, à terça parte da população cubana que não trabalha. É compreensível, pois que, a partir de 1951, aumente, de ano para ano, enormemente, a imigração de cubanos para Estados Unidos.

é, é "a vol d'oiseau", o aspecto geral da Cuba e de seu povo quando, a 10 de janeiro de 1940, os líderes de Fidel Castro Ruz entraram em Havana.

# E POLÍTICA EXTERNA

SOCIALISTA EM SÃO PAULO)

ANTONIO COSTA CORRÉA

Mas a política externa brasileira é a mais pagada,ável, de uma situação verossimilhante os interesses monopolistas norte-americanos. E claro que nos faltam, portanto, condições de fato para nos considerarmos uma nação soberana, embora essas condições existam, potencialmente, e que o alinhamento atípico do fatorialismo do próprio impulso dado ao desenvolvimento industrial nos últimos anos.

A política externa do Brasil tem se orientado, até agora, por uma completa integração no chamado "bloco oriental". E verdade que, empurrado pelas próprias necessidades de suas crises e exigências do seu desenvolvimento, o Brasil vem, naturalmente, rompendo seu isolamento em relação ao "bloco oriental", passando a concordar com a União Soviética e outros países socialistas.

# O NACIONALISMO E OS SOCIALISTAS

## UMA IDEOLOGIA SEM ORGANIZAÇÃO E SEM PROGRAMA

O atual movimento nacionalista surge no Brasil mais ou menos por volta de 1948 com a campanha "O Petróleo é Nosso". Desdobrando-se a partir daí em numerosas outras campanhas: contra o Acordo Militar Brasil-E.U., contra o estabelecimento da base norte-americana em Ferroviária Noronha, contra a exportação de nossos minerais atómicos etc.

Trata-se de uma série de campanhas de caráter defensivo, cuja eclosão é provocada por tentativas do imperialismo de ampliar sua penetração política ou econômica nos países ou de intensificar a exploração de nossos recursos naturais. O nacionalismo não apresenta um programa da ação própria, mas de reação às investidas do imperialismo.

Na verdade, o nacionalismo é uma manifestação da consciência da exploração imperialista do país. Consciência esta que atingiu amplas camadas de nosso povo quando os interesses da burguesia brasileira começaram a entrar em choque com os do imperialismo, principalmente norte-americano. Este choque e interesses representava a agudização da concorrência entre o jovem capitalismo brasileiro e o capitalismo superamadurecido dos velhos países industriais, depois de um período de guerra que envolveu estes últimos, favorecendo o desenvolvimento do primeiro. Durante a guerra o Brasil tinha conquistado

veis a baixo preço e em abundância.

O nacionalismo surgiu precisamente para ajudar a criar o ambiente ideológico — o consenso — que favorecesse tal política. É claro que não foi a burguesia que "inventou" o nacionalismo. Mas até 1948 mais ou menos falar em "imperialismo" e "defesa do país contra a sua exploração" significava tomar uma atitude de esquerda, que contrariava o que era de bom para pensar e dizer. Daí a parceria sócia nacionalista é que ficou respeitável, muito mais que a atitude oposta, que fazia a burguesia desgostar pelo nome "defensor do 'estatuto'". Não é atoa que hoje todo mundo se diz nacionalista, ainda que de vez em quando sinta a necessidade de particularizar o seu nacionalismo apodando-o de "sadio". Esta respeitabilidade foi dada ao nacionalismo pelo apôlo burguês. Este se manifestou de diversos modos: posses assumidas por órgãos de classe da indústria, ajuda financeira a campanhas nacionalistas, poderias portas-vozes da indústria etc.

A burguesia, no entanto, não só deu respeitabilidade ao nacionalismo mas também condicionou-o a seus interesses. Embora a maioria dos militantes do nacionalismo sejam pequenos-burgueses e havendo mesmo a quase totalidade do movimento operário organizado aderido a ele, o fato é que para não perder

falta completa de uma ideia clara da sociedade industrial que se almeja.

Também mostrou-se impulsionado, no Brasil pelo menos do movimento uma organização minimamente eficiente. O excesso de organizações — frentes, ligas, movimentos — revela na realidade falta de organização. A ausência de um programa aceito por todos impede, é claro, que se possa impor disciplina na ação aos militantes, ou mesmo coordenar adequadamente suas atividades.

Nessas condições a proposta de fundação do nacionalismo torna-se completa quando os velhos reacionários tipo Gustavo Capanema que ainda resistiam com a palavra nacionalismo, tiverem se apresentado e forem considerados "nacionalistas" todos bons brasileiros que amam seu país.

### OS SOCIALISTAS EM FACE DO NACIONALISMO

O movimento nacionalista pode melhor ser descrito como uma frente única dos todos os que querem preservar o processo de desenvolvimento do país do controle imperialista e de uma maioria, desejam a instituição no Brasil de uma economia industrial moderna. Embora isto nem sempre seja dito explicitamente, parece-se que esta economia, se

a classe que é mais coerente na sua oposição ao imperialismo, pois é deles deseja não sómente contê-lo em determinados limites mas destruí-lo como sistema? Nestas condições não deveria caber ao proletariado a direção da luta contra o imperialismo?

Na verdade, se a direção da frente única consegue, como já é, ao setor mais consequente, o raciocínio acima será certo. Acontece porém que isto não se dá assim. Todo movimento nacionalista, como ele se manifesta no Brasil, pressupõe o capitalismo não só como território de luta mas como objetivo desta luta. O modo de produção da economia industrial que se pretende é o punitário. Nem poderia ser de outra forma, numa fronte única com a burguesia industrializada, que pretende é que ela embarque num movimento cujo fim seja sua destruição como cíasse. Ela pode aliar com correntes cujo desejo subjetivo seja este, mas a aliança só pode ser mantida enquanto estas correntes renunciarem, transformar este seu desejo subjetivo em objetivo de luta.

Ora, no regime capitalista a burguesia é a classe dominante. Ela é não sómente a detentora dos meios de produção mas também porque seus interesses de classe coincidem com os do regime como tal (o que não se dá com o proletariado, cujos interesses contradizem os do capitalismo — por isso é que ele é, pelo menos potencialmente, revolucionário). Nestas condições, na medida em que o capitalismo é anti-imperialista realmente e o proletariado é o seu setor mais consequente; mas, na medida em que ele é capitalista ou — se isto for demasiado chocante — na medida em que ele é conservador face ao capitalismo como regime, é a burguesia o seu setor mais consequente. E como a atitude conservadora do nacionalismo face ao capitalismo limita sua luta anti-imperialista, a direção da frente única, por mais que o lamentemos, tem que incluir também:

**DESEMOS SUBMIRIGE NO NACIONALISMO?**

Sugemos que ninguém propõe de maneira tão direta a liquidação do socialismo enquanto doutrina e a entrada na ideologia dos socialistas no nacionalismo. O fronte é mais útil embora resulte no mesmo: é que os interesses assim, a luta pelo socialismo só é possível à base de um capitalismo amplamente desenvolvido e o desenvolvimento do capitalismo nacional, só pode ser o fruto da vitória do nacionalismo, o qual constitui uma etapa necessária do caminho para o socialismo. Até que o nacionalismo seja vitorioso será inútil propor objetivos socialistas de luta. Caberia portanto aos socialistas tornar-se mais consequentes que esta etapa da marcha para o socialismo esteja inteiramente esgotada.

Mesmo que este modo de pensar fosse correto, valeria a pena preservar o patrimônio doutrinário do socialismo e preparar assim as bases da futura etapa de luta pelo socialismo. Na realidade, no entanto, a luta imediata pelo socialismo pressupõe um capitalismo em escala mundial. O capitalismo como sistema não é nacional nem evolui em compartimentos nacionais estancados. Ele se desenvolve tanto quanto que ele entra em sua fase de crise e decadência há várias décadas. A abfolição do capitalismo em um terço da superfície do globo já bem uma idéia da que como sistema de luta já está malo de que maduro para a revolução

socialista. E mais ainda, o seu amadurecimento se revela precisamente na sua incapacidade de desenvolver as forças produtivas nos países subdesenvolvidos. E por isso que ele começou por ser abolido em países desse espécie.

Deste modo o socialismo coloca-se não como etapa que se segue à realização do programa nacionalista mas como alternativa disto. O desenvolvimento produtivo de países que adotaram sistemas de economia planificada — Rússia e China sendo os exemplos mais conspicuos — demonstrou ser muito mais rápido tapear as deformações burocráticas (que o dia de hoje é) que o dia de amanhã que continuam adiante do capitalismo.

Isto não impede que os socialistas possam lutar transitoriamente por objetivos comuns com o nacionalismo. O que nos falta para colocar de

PAULO SINGER

# FOLHA SOCIALISTA

NOVEMBRO — 1960

## COMISSÃO EXECUTIVA MUNICIPAL DO P. S. B. EM SAO PAULO

Presidente — Raul Rodrigues  
Vice-presidente — Romeu Mello  
Tesoureiro — Nassim Daher Saad  
1º Secretário — Sid Figueiredo  
Sec. Sindical — Sebastião França  
Sec. Propaganda — Sidney Cláries  
Sec. Cultura — André Castillo  
Sec. Organização — Evaristo Monteiro  
Sec. Geral — Manoel Carvalheiro

# O PSB e o Pleito Municipal

Em sua reunião conjunta realizada dia 18 de outubro último, o Diretório Municipal e a Comissão Executiva Estadual do Partido Socialista Brasileiro aprovaram o seguinte comunicado sobre a sucessão municipal:

O Partido Socialista Brasileiro em São Paulo está empolgado em que o problema da sucessão municipal se apresente aos trabalhadores e ao povo de forma diversa daquela verificada até agora. As disputas dos cargos executivos têm sido feitas através de competições de grupo e com heterogeneidade em que os candidatos de eleitores comuns e dirigentes ou carreiristas políticos, entrando as forças de esquerda nessas composições como caudáteiros, esforçam-se em dar colorido mais progressista a um dos grupos em disputa. Em São Paulo, as lutas têm-se limitado a formulações de anti-ademarismo ou anti-janismo, agrupando-se as forças políticas em torno destas fórmulas sem significado algum para o povo. Por isso, entendemos os socialistas que as forças de esquerda e nacionalistas, as únicas que podem oferecer ao povo perspectivas de soluções objetivas, devem firmar sua independência em relação ao pleito municipal, restando que, em caso de eleição, os socialistas que sejam expressão fiel dessas forças. Entendemos os socialistas que o candidato a Prefeito que se impõe, e que o povo espera, deve reunir dois requisitos essenciais: a) — Posição nacionalista e anti-imperialista comprovada, capaz de assegurar ao candidato, se eleito, posição independente em relação aos grupos econômicos nacionais e estrangeiros; b) — Capa dada administrativa e política, no sentido de garantir que, no caso de eleição, o candidato a Prefeito seja o instrumento de aventuras políticas — propaganda eleitoral, e diariamente administrativo ritmo intenso, capaz de levar à solução dos problemas prementes da comunidade paulistana. Nesse sentido, dirige-se o P.S.B. às forças de esquerda, tais como os socialistas de outros agrupamentos, trabalhadores, comunistas e líderes sindicais independentes, preconizando entendimentos para um candidato comum que reúna aqueles requisitos. Não sendo possível encontrar essa candidato comum, o P.S.B. lançará suas fileiras, candidato próprio, a favor de um projeto de governo essencial para o Prefeito de que o povo de São Paulo necessita. Essa posição espera contar com o apoio dos trabalhadores e intelectuais mais conscientes, com o apoio de todos aqueles que, nesta hora de pesadas privações para o povo, tenham capacidade de reagir contra a política dos grupos conservadores e dos aventurários ambiciosos de poder.

tes mercados para a indústria norte-americana, e nossa flânia e tecelagem entraram num período de crise de superprodução. Durante a guerra, aliás, o Brasil acumulou fortes saldos em moedas estrangeiras provenientes de exportações que fizemos a países beligerantes e que estes não nos puderam pagar. Estava neste caso a Inglaterra. Estes saldos em libras foram utilizados para resgatar velhas estradas de ferro britânicas, cujo material já não era renovado durante muitos anos. Herdamos desta forma um sistema ferroviário em crise e que iria constituir o presente um ponto de estrangulamento já o desenvolvimento da indústria nacional. Um outro ponto de estrangulamento seria constituído pelo problema da energia. A produção de energia elétrica estava nas mãos de trusts internacionais, que ampliaram suas instalações durante a guerra e nem estavam dispostos a fazê-lo no apertado aperto, apesar do crescimento industrial do país ter elevado o nível de consumo de energia elétrica além do limite de sua capacidade produtiva. Por outro lado o mesmo desenvolvimento industrial do país incrementou imensamente o consumo de derivados do petróleo, que o Brasil tinha que importar integralmente, o que pesava extraordinariamente na nossa balança comercial.

A concorrência dos países industrializados e os pontos de estrangulamento acima mencionados ameaçavam deter a industrialização do país, que teria um progresso promissor durante a guerra. Para que isto não se desse era necessário que o governo interviesse em defesa da indústria e do seu crescimento:

Ora, não é possível formular um programa a base de defesa da indústria, mas sim a de um tipo de desenvolvimento que uma política cambial conveniente a proteger-se contra a competição estrangeira; que investimentos estatais massivos oferecessem a indústria transportes, energia elétrica e combustível,